

Hemeroteca Municipal de Lisboa: património projetado no futuro

João Carlos Salvador da Silva de Oliveira

Hemeroteca Municipal de Lisboa

joacarlossoliveira@gmail.com

Álvaro Costa de Matos

Hemeroteca Municipal de Lisboa

alvaro.matos@cm-lisboa.pt

Resumo

Criada em 1931, a Hemeroteca Municipal de Lisboa tornou-se uma referência, em termos nacionais e internacionais, no domínio das coleções de publicações periódicas portuguesas. Com uma colecção compreendida cronologicamente entre 1715 e a atualidade, com um crescimento contínuo alimentado por Depósito Legal, a última década tem sido de clara aposta na constituição e disponibilização gratuita de uma colecção digital que permita o livre acesso a este património à escala global, complementando os serviços presenciais centrados na referência especializada, investigação e produção de conteúdos científicos, difusão e disponibilização do seu valioso acervo, junto de um público cada vez mais diverso e exigente.

Palavras-chave: Hemeroteca, publicações periódicas, coleções digitais

Nespaper Library of Lisbon City Council: an heritage projected into the future

ABSTRACT

Built in 1931, Hemeroteca Municipal de Lisboa (the Newspaper Library of Lisbon City Council) became a national and international reference in terms of portuguese periodical collections. With a collection with a cronological scope limited between 1715 and the present days, constantly growing due to Legal Deposit, the last decade brought a clear investment in developing a digital collection wich allows the free access to this heritage in a global scale, complementing the presential services, focused on specialized library reference service, investigation e cientific content production, promotion and access to it's valuable collection, towards an increasingly diverse and demanding public.

Key-words: Newspaper library ; periodicals ; digital collections

Introdução

Há uma expressão norte americana segundo a qual *o jornal de hoje embrulha o peixe de amanhã* (no original, *today's news, tomorrow's fish wrap*). Pretende esta frase relativizar os impactos da imprensa e caricaturar a voracidade do tempo mediático. Ora, em Lisboa, há um local onde os jornais escaparam a esse destino, e onde o passar do tempo os tornou um recurso informativo precioso: a Hemeroteca Municipal de Lisboa. E à pergunta “para que servem hoje jornais velhos?”, respondemos: “literalmente, para tudo o que diga respeito à revisitação do passado!”.

História e acervo documental

A Hemeroteca Municipal de Lisboa é, no universo da Rede de Bibliotecas de Lisboa, o equipamento especializado na preservação, catalogação, estudo e disponibilização de publicações periódicas. Sendo beneficiária de Depósito Legal desde a década de 30 do século XX, a coleção da Hemeroteca reúne o conjunto dos jornais, revistas e séries monográficas editadas em Portugal desde então. A este conjunto há a somar títulos de proveniência distinta (adquiridos por compra, doação, oferta, incorporação), que se traduzem num acervo documental de valor assinalável, herança de mais de 130 anos de actividade ininterrupta das bibliotecas públicas do município de Lisboa (desde 1883). Razões mais que suficientes para justificar que este equipamento se tenha tornado uma instituição de referência à escala nacional e internacional.

Na sua génese, a Hemeroteca constituía-se como serviço de leitura de publicações periódicas inserto no conjunto de valências da Biblioteca Municipal Central, instalada no

Palácio Galveias desde 1931. O aumento exponencial de documentação acumulada e o crescente ritmo das novas aquisições tornaram incontornável e inadiável a criação de um novo espaço alternativo para armazenamento, tratamento e consulta de periódicos, tendo sido transferida para edifício autónomo em Outubro de 1973, data em que ocupou o Palácio Marquês de Tomar, palácio urbano de meados do século XIX, imóvel de reconhecido interesse arquitectónico e histórico. Fazendo fronteira com o Bairro Alto, local que no passado fora palco da instalação de numerosas tipografias e redações dos jornais de Lisboa (que lhe mereceu mesmo, na transição do século XIX para o século XX, o epíteto de “capital do jornalismo português”), a Hemeroteca soube capitalizar este posicionamento estratégico, nas quatro décadas de permanência no edifício (até Outubro de 2013), em favor de uma oferta cultural e educativa, traduzida em exposições, conferências, visitas guiadas e percursos temáticos, exploradores e integradores do espaço envolvente. Atualmente em novas instalações, a Hemeroteca Municipal de Lisboa decerto encontrará, no novo espaço, novas dinâmicas de funcionamento e de interação com o novo contexto, mantendo a sua filosofia de espaço cultural vivo, aberto, de construção e reflexão crítica.

A Hemeroteca dispõe de um acervo documental notável, pela sua antiguidade, pela sua extensão, pelo seu valor informativo, literário e histórico. Em termos nacionais, será apenas comparável com os fundos de periódicos da Biblioteca Nacional de Portugal ou da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: dispõe de mais de 20.000 títulos de publicações periódicas e estrangeiras (estas últimas numa proporção residual), correspondentes a mais de 1.000.000 exemplares, complementados com uma coleção de referência especializada em Comunicação Social.

O seu periódico com data de publicação mais remota faz-nos recuar a 10 de Agosto de 1715, tratando-se do primeiro número da [Gazeta de Lisboa](#), um dos mais antigos - e mais perenes, já que se manteve activo até 1833 - periódicos portugueses. Ainda do século XVIII, podemos encontrar outras raridades como o *Courrier de Londres* (1789-1825). O acervo do século XIX é igualmente valioso, e bem mais expressivo em termos quantitativos: podemos encontrar, a título de exemplo, *A Semana : jornal literário* (1850-1852), dirigido por Silva Túlio; *À Volta do Mundo : jornal de viagens e de assumptos geográficos* (1880-1883), de Teófilo Braga e Costa Lobo; a *Revista de Portugal* (1889-1892), de Eça de Queirós; [A Ilustração Luso-Brasileira](#) (1856-1859), de Luís Augusto Rebelo da Silva; o [Jornal do Domingo : revista universal](#) (1881-1888), de Manuel Pinheiro Chagas; *A Ilustração* (1884-1892), de Mariano Pina; [O Occidente : revista ilustrada de Portugal e do Estrangeiro](#) (1878-1915), de Gervásio Lobato; [Brasil-Portugal : revista quinzenal ilustrada](#) (1899-1914), de Augusto de Castilho; [O Panorama : jornal litterario e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis](#) (1841-1868), de Alexandre Herculano; [Branco e Negro : semanario illustrado](#) (1896-1898); [Os Ridículos](#) (1895-1984), de Cruz Moreira; o [Archivo Pittoresco : semanario illustrado](#) (1857-1868); os [Pontos nos ii](#) (1885-1891), de Rafael Bordalo Pinheiro;

a [*Gazeta dos Caminhos de Ferro*](#) (1888–1971); ou a [*Revista Universal Lisbonense : jornal dos interesses physicos, moraes e literários*](#) (1841–1859). No total, são várias dezenas de títulos de jornais e revistas que permitem conhecer detalhadamente o Portugal (e o Mundo) de Oitocentos.



Figura 1:

Occidente : revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, Vol. 1, n.º 13, 1 de Julho de 1878

(© Hemeroteca Digital)

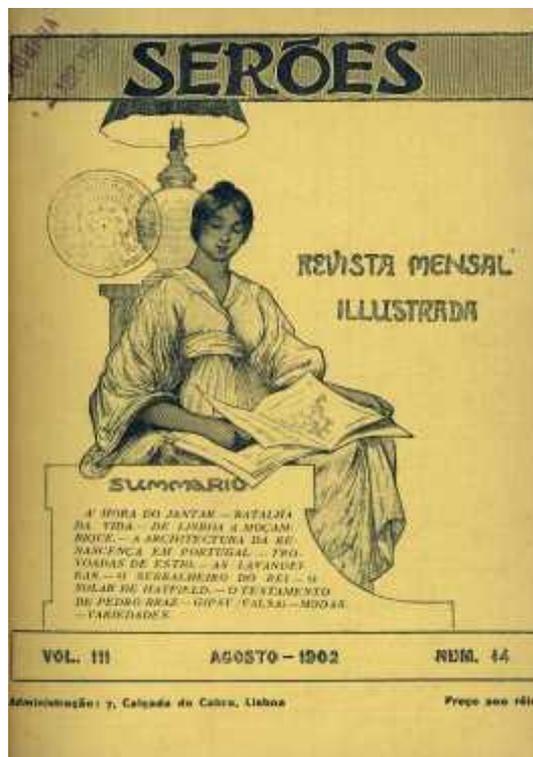


Figura 2:

Arquivo pittoresco : semanario illustrado, 3.º Anno, 1860 (© Hemeroteca Digital)

Mas, pelo que fica dito atrás, é a partir da atribuição de Depósito Legal às Bibliotecas de Lisboa, em 1931, que começa a constituir-se na Hemeroteca uma coleção de publicações periódicas portuguesas realmente exaustiva já que, mediante este dispositivo, passaram a ser rececionados, integrados na coleção, catalogados e disponibilizados à leitura pública todos os exemplares publicados em território nacional. E atente-se que, até à Revolução de

25 de Abril de 1974 e subsequente independência das colónias portuguesas, o território nacional incluía ainda os vastos domínios das províncias ultramarinas. A título de exemplo, mencione-se a existência na colecção de todos os *Boletins Oficiais* das ex-Províncias Ultramarinas portuguesas, fontes preciosas para a história administrativa (mas também política, económica e social) desses espaços. De ainda antes dos anos 30, mas já do século XX, a riqueza do espólio merece uma digressão por títulos como *A Águia : revista quinzenal ilustrada de literatura e crítica* (1910–1932), de Álvaro Pinto; *Alma Nacional* (1910), de António José de Almeida; *Seara Nova : revista quinzenal de doutrina e crítica* (1921–), de Aquilino Ribeiro; *O Xuão : semanário de caricaturas* (1908–1910), de Estêvão de Carvalho (continuado por *O Zé*, 1910–1915); a *Serões : revista mensal ilustrada* (1901–1911); *A Paródia* (1900–1907), de Rafael e Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro; o *Tiro Civil : órgão da Associação dos Atiradores Cívicos Portuguezes* e a sua sucessora *Tiro & Sport : revista de educação physica e actualidades* (1904–1910); a *ABC : revista portugueza* (1920–1940), de Rocha Martins; ou a incontornável *Ilustração Portuguesa* (1903–1923), revista da empresa do jornal *O Século*, que constitui provavelmente a melhor fonte iconográfica para as duas primeiras décadas do século, mercê da colaboração regular de, entre outros, Joshua Benoliel (1873–1932), um dos mais importantes fotógrafos portugueses do início do século, considerado o pai da reportagem fotográfica em Portugal.



Figuras 3 e 4:

Tiro e sport : revista de educação physica e actualidades, N.º 300, 15 de Fevereiro de 1905 e *Serões : revista mensal illustrada*, Vol. III, n.º 14, Agosto de 1902 (© Hemeroteca Digital)



Figura 5:
Ilustração portuguesa, II Série, N.º 573, 12 de Fevereiro de 1917 (© Hemeroteca Digital)



Figura 6:

A paródia, N.º 1, 17 de Janeiro de 1900 (© Hemeroteca Digital)

Para a década de 1930 em diante, salvo falhas pontuais na recepção de Depósito Legal, existe tudo: desde os jornais de grande informação como o *Diário de Notícias*, *O Século*, *República*, *Diário de Lisboa*, *Diário Popular*, *A Capital*, *O Jornal*, *Expresso*, *A Época*, *Jornal de Notícias*, *O Comércio do Porto*, *A Época*, *Novidades*, ou títulos mais recentes como o *Público*, *O Independente*, ou o jornal *I*, até aos desportivos *Bola*, *Record*, *O Jogo*, passando pelo vastíssimo universo de títulos de revistas, como a *Século Ilustrado*, *Mundo Gráfico*, *Vida*

Mundial, O Tempo e o Modo, Revista Militar, Visão, Colóquio, Vértice ou Análise Social.

Revistas de história, universitárias, técnicas, políticas, culturais, doutrinárias, associativas, sindicais, religiosas, literárias, artísticas, especializadas, de informação geral, de carácter regional, local, que fornecem informação sobre tudo, sob os mais diversos prismas, para os mais distintos públicos-alvo, disponíveis para as mais variadas formas de abordagem, constituindo-se por isso como fontes incontornáveis para qualquer investigação, de qualquer nível de complexidade ou profundidade, a par de uma função paralela, que não devemos ignorar, de satisfação pontual de necessidades de informação, de interesses pessoais de momento, ou de simples lazer.



Figura 7:
Diário de Lisboa, Ano 12.º, N.º 3660, 20 de Janeiro de 1933 (© Hemeroteca Digital)

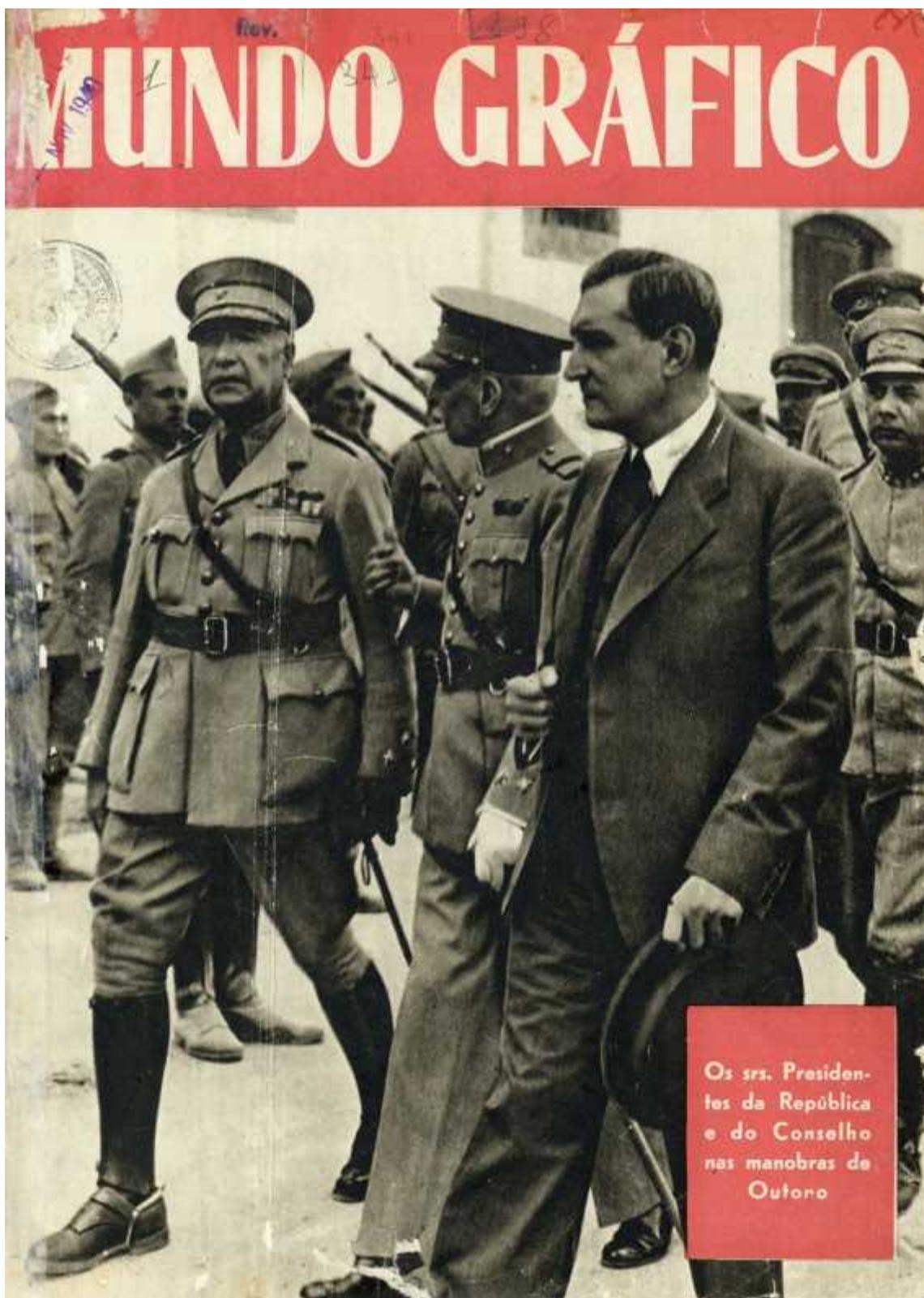


Figura 8:

Mundo gráfico, Ano 1.º, N.º 1, 15 de Outubro de 1940 (© Hemeroteca Digital)



Figura 9:

O século ilustrado, N.º 1896, 4 de Maio de 1974 (© Hemeroteca Digital)

Serviços especializados

A pesquisa e recuperação de informação em publicações periódicas assume maior complexidade, se comparada com a pesquisa no universo das monografias. Seja pela extensão assumida por alguns títulos, que chegam a prolongar a sua publicação por mais de

um século (recorde-se o caso do *Diário de Notícias*, que em Dezembro de 2014 comemora os seus 150 anos de atividade, [efeméride](#) assinalada oportunamente na Hemeroteca Digital), seja pela heterogeneidade de conteúdos, seja pela impossibilidade técnica de fazer refletir no catálogo bibliográfico todo o valor informativo, a exaustividade das matérias, ou o vasto e variável leque de colaboradores.

Ao nível da catalogação, a produção de registos analíticos (registos que descrevem cada um dos artigos componentes de uma publicação, com os dados básicos para recuperação – título, autor, número e data da publicação, paginação...) implica um processo descrição técnica moroso e incomportável para os serviços, a menos que se aplique a um conjunto de títulos ou temáticas criteriosamente selecionados e assumidos como mais relevantes em função da sua importância intrínseca mas também da sua relevância, perspectivada à luz da missão, natureza e objetivos da instituição produtora. No caso em análise, o enquadramento municipal da Hemeroteca levou a que se privilegiassem claramente os artigos que versassem sobre vários aspetos da cidade de Lisboa e da ação do município o que, pela natureza e exaustividade do acervo descrito atrás, exclui necessariamente desta dinâmica uma parte muito considerável da coleção.

Enquanto equipamento especializado, a Hemeroteca fez a necessária correspondência dos seus níveis de serviço à natureza da sua coleção e às necessidades e exigências expressas pelos seus utilizadores. Nesta matéria, o público pauta-se por uma assinalável diversidade: tomando como referência os valores registados em 2012 (o último ano completo de funcionamento nas antigas instalações), a Hemeroteca recebeu um total de mais de 70.000 visitantes, com mais de 400.000 documentos consultados localmente. Estudantes universitários e do ensino secundário, professores, jornalistas e investigadores dos mais variados domínios do conhecimento têm vindo a ser as tipologias de utilizador mais representadas. Geograficamente, os oriundos de Lisboa e concelhos limítrofes constituem a maioria, mas os visitantes de outras zonas do país, e até mesmo do estrangeiro, maioritariamente movidos por interesses de investigação académica, são demonstradores da real “área de influência” desta biblioteca, que extravasa em muito a dimensão local. Aos utilizadores externos, acresce um considerável número de contactos de utilizadores internos, ou seja, técnicos de outros serviços da Câmara Municipal de Lisboa, que pretendem ver resolvidas, com recurso à coleção da Hemeroteca, necessidades informativas concretas de serviço. Coleções como o *Boletim Municipal* ou as [Actas das Sessões da Câmara Municipal de Lisboa](#), a par do *Diário do Governo* (renomeado em 1976 *Diário da República*) são recursos imprescindíveis ao normal funcionamento da autarquia.

Embora a coleção da Hemeroteca esteja integralmente catalogada, e os registos bibliográficos acessíveis local e remotamente através do WebOPAC da Rede de Bibliotecas de Lisboa (<http://catalogolx.cm-lisboa.pt>), é disponibilizado a todos os utilizadores um **Serviço de Referência especializado**, que passa pela orientação na coleção, pela seleção das fontes mais indicadas em função da investigação de determinadas temáticas ou períodos cronológicos, ou, nos casos em que a coleção não permite por si dar resposta às necessidades informativas, pelo encaminhamento do utilizador para outros serviços. Para pesquisas de informação mais complexas, e em que o utilizador não tenha possibilidade de se deslocar fisicamente à biblioteca, foi implementado o **Serviço de Informação Bibliográfica**, que assegura, mediante aplicação de uma taxa de serviço baseada no valor/hora, a pesquisa de informação por parte dos técnicos de referência. Na recente conjuntura de encerramento da Hemeroteca e de constrangimento no acesso à sua coleção própria, o serviço de encaminhamento, através dos canais de comunicação disponibilizados para o efeito (por telefone ou pelo email hemeroteca.sr@cm-lisboa.pt) revelou-se fundamental, informando das opções de consulta disponíveis, caso a caso, em função dos títulos pretendidos, das temáticas, e das limitações logísticas e do enquadramento geográfico do utilizador.

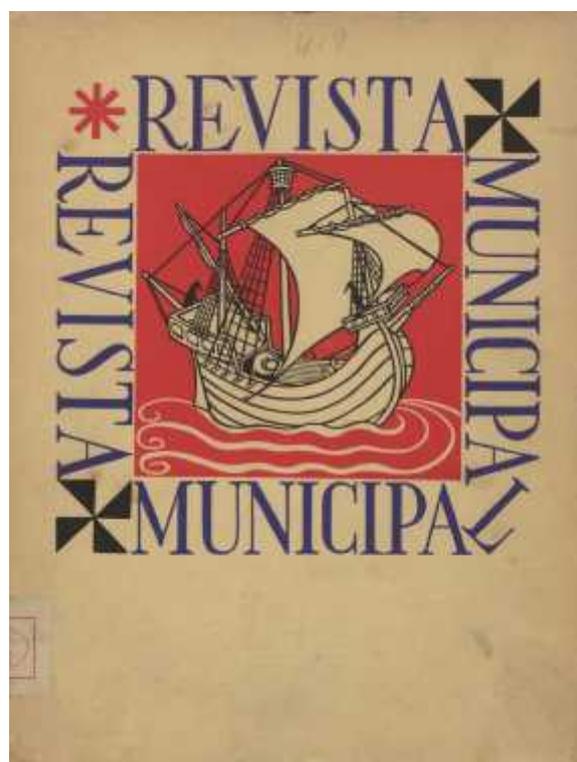
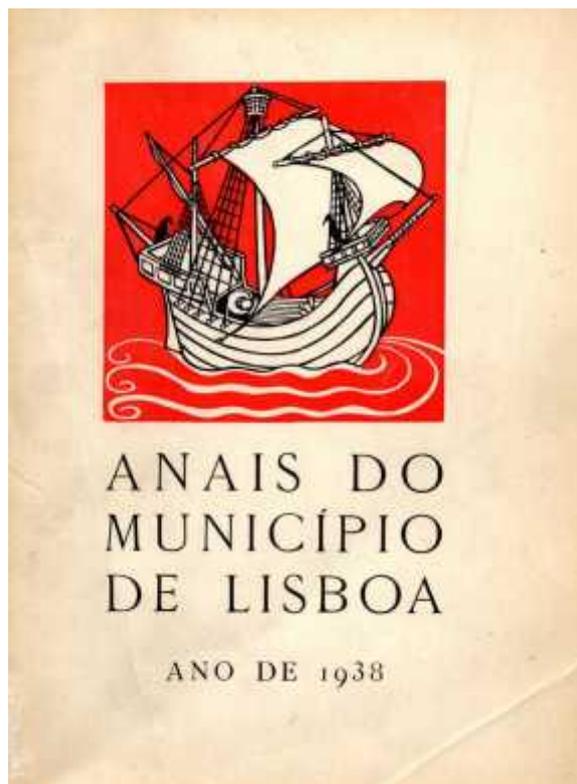
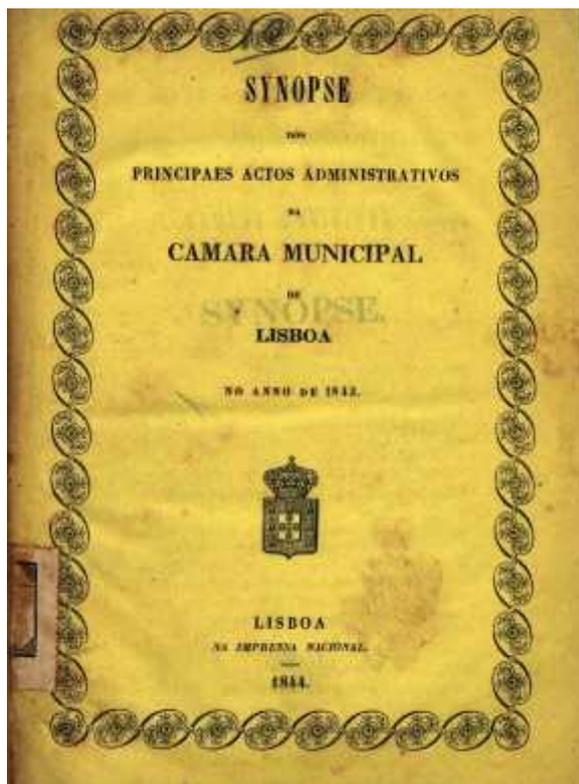
A viragem digital

A Hemeroteca Municipal de Lisboa tem vindo a acompanhar os progressos ao nível da preservação de coleções por transferência de suporte. Depois da microfilmagem, os progressos no domínio do digital tornaram claro que a desmaterialização se impunha como caminho natural, enquanto estratégia de preservação mas também de facilitação do acesso aos conteúdos. Nesse sentido, em 2005, foi lançado o projeto **Hemeroteca Digital** (<http://hemerocadigital.cm-lisboa.pt>), mantido desde então pelo **Serviço de Digitalização e Imagem da Hemeroteca Municipal de Lisboa**. Este serviço assegura também a resposta aos pedidos de digitalização dos utilizadores, tendo vindo a contribuir ativamente, desta forma, para projetos académicos, de investigação jornalística, editoriais ou expositivos. Aproveitando e aperfeiçoando as ferramentas tecnológicas desenvolvidas na Biblioteca Nacional de Portugal aquando do lançamento do seu projeto digital, constituiu-se a equipa técnica que, desde então, tem vindo a assegurar todo o complexo circuito de criação e disponibilização de coleções digitalizadas: seleção dos títulos, preparação do plano de divulgação, revisão da catalogação e do sumário de existências, localização externa de coleções que completem eventuais falhas de números na coleção física, digitalização, edição e tratamento das imagens, conversão para formatos de visualização (ficheiros .jpeg e .pdf),

armazenamento dos backups (ficheiros .tif) de alta resolução, criação de índices de navegação nos conteúdos, criação de metadados descritivos, atualização do sítio WEB e divulgação dos conteúdos por meio de newsletter, presentemente quinzenal, pressupondo, por isso, um crescimento da coleção digital da Hemeroteca em pelo menos 2 títulos por mês. Foi ainda constituída uma equipa de investigadores que assegura que cada coleção seja disponibilizada com a respetiva ficha histórica, que caracteriza e contextualiza a publicação, analisa a sua linha editorial, os seus conteúdos mais relevantes, elenca os seus principais colaboradores. Refira-se que a Hemeroteca Municipal de Lisboa apostou sempre na investigação própria, patente nas múltiplas mostras bibliográficas e exposições realizadas no seu espaço, colóquios e conferências promovidas, projetos transversais da autarquia (a título de exemplo, refiram-se a participação ativa no ciclo de comemorações do Centenário da República, que durante 3 anos dinamizou a galeria dos Paços do Concelho e produziu perto de uma dezena de publicações, entre catálogos, atas de seminários e publicação crítica de fontes ou, mais recentemente, as Jornadas de História da Imprensa Periódica Olisiponense, que em duas edições reuniu dezenas de especialistas e centenas de audientes).

É evidente que, também no domínio digital, a vastidão da coleção da Hemeroteca Municipal de Lisboa implica a adoção de critérios norteadores da definição e priorização dos títulos a disponibilizar digitalmente. Para além, claro, dos condicionalismos legais a que está obrigada, designadamente o respeito pelo Código de Direitos de Autor e Direitos Conexos, que impõe que, maioritariamente, o trabalho desenvolvido incida sobre periódicos caídos em domínio público, a par com títulos de que a Câmara Municipal de Lisboa é detentora de direitos, ou publicações cuja cedência de direitos é conseguida sem imputação de custos.

Atendendo à natureza do equipamento, a primeira linha de trabalho explora o **Fundo Institucional**, ou seja, as publicações de responsabilidade autoral ou editorial da própria Câmara Municipal de Lisboa. Aqui, estão já disponíveis títulos importantes como as [*Actas das Sessões da Câmara Municipal de Lisboa*](#) (1886–1926); a [*Revista Municipal*](#) (1939–1988); os [*Anais do Município de Lisboa*](#) (1938–1964); os [*Anais das Bibliotecas, Arquivo e Museus Municipais*](#) (1931–1936); o [*Boletim Cultural e Estatístico da CML*](#) (1937); o [*Anuário da Câmara Municipal de Lisboa*](#) (1935–1937); ou a [*Synopse dos principaes actos administrativos da Camara Municipal de Lisboa*](#) (1834–1852): fontes fundamentais para a história administrativa, política, económica e social da cidade.



Figuras 10, 11, 12 e 13:

Synopsis dos principaes actos administrativos da Câmara Municipal de Lisboa no anno de 1843; Anais do município de Lisboa : ano de 1938; Anais das bibliotecas, arquivo e museus municipais, n.º 3-4, Janeiro a Junho de 1932 e Revista municipal, n.º 1, 1939 (© Hemeroteca Digital)

A segunda linha de trabalho incide sobre o **Fundo Local**, conjunto que reúne publicações impressas em Lisboa, que tenham Lisboa como assunto principal, ou que se entendam como fontes importantes para a história da cidade. Daqui resultou a colocação em linha de coleções como a *Feira da Ladra* (1929–1943); *A Capital : diário republicano da noite* (1910–1938); a *Revista Universal Lisbonense* (1841–1859); a *Gazeta de Lisboa* (1715–1762); o *Diário de Lisboa : edição mensal* (1933); *A Semana de Lisboa : suplemento do Jornal do Commercio* (1893–1895). Entre muitas outras.

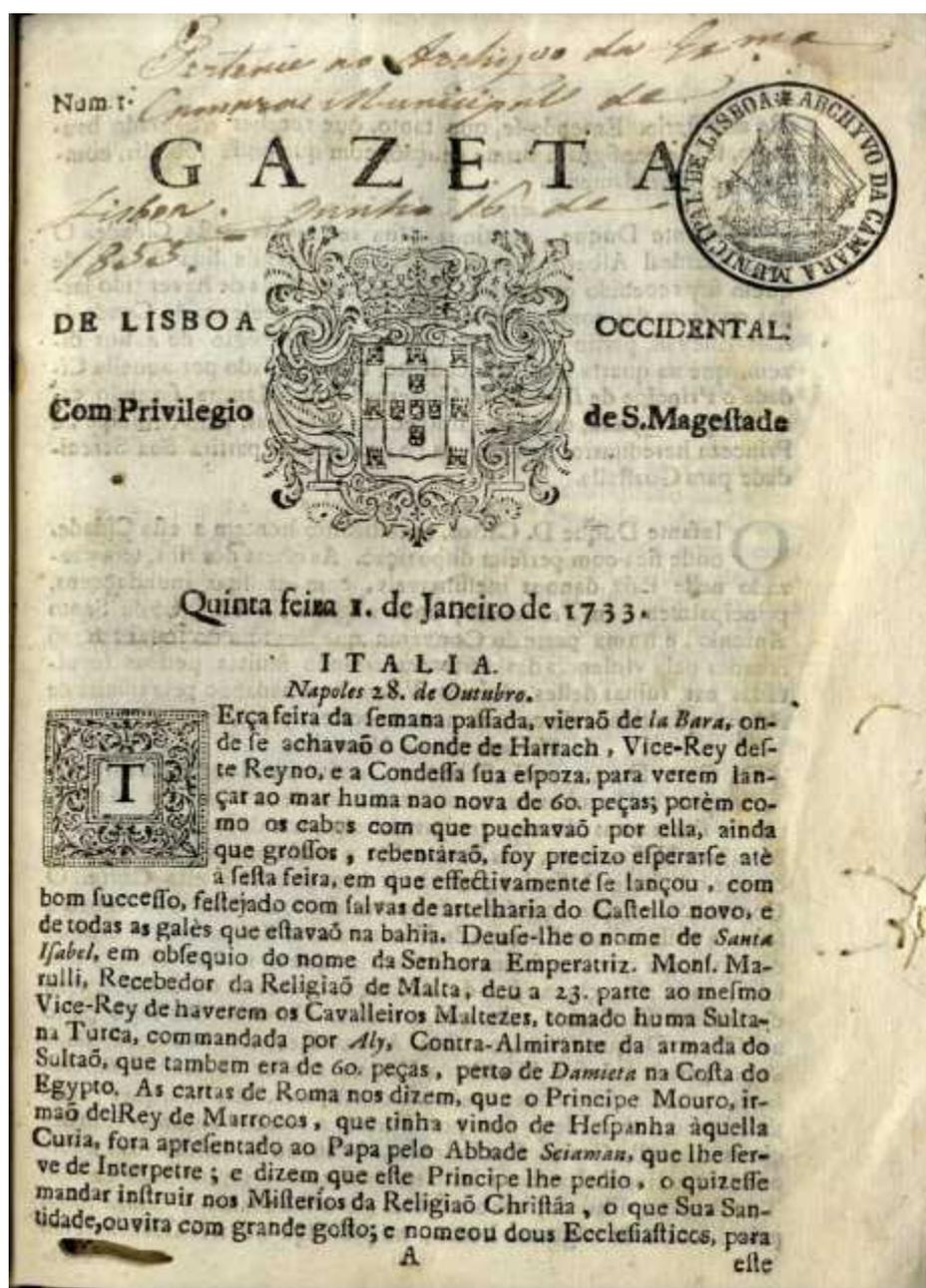


Figura 14:

Gazeta de Lisboa Occidental, n.º 1, 1 de Janeiro de 1733 (© Hemeroteca Digital)

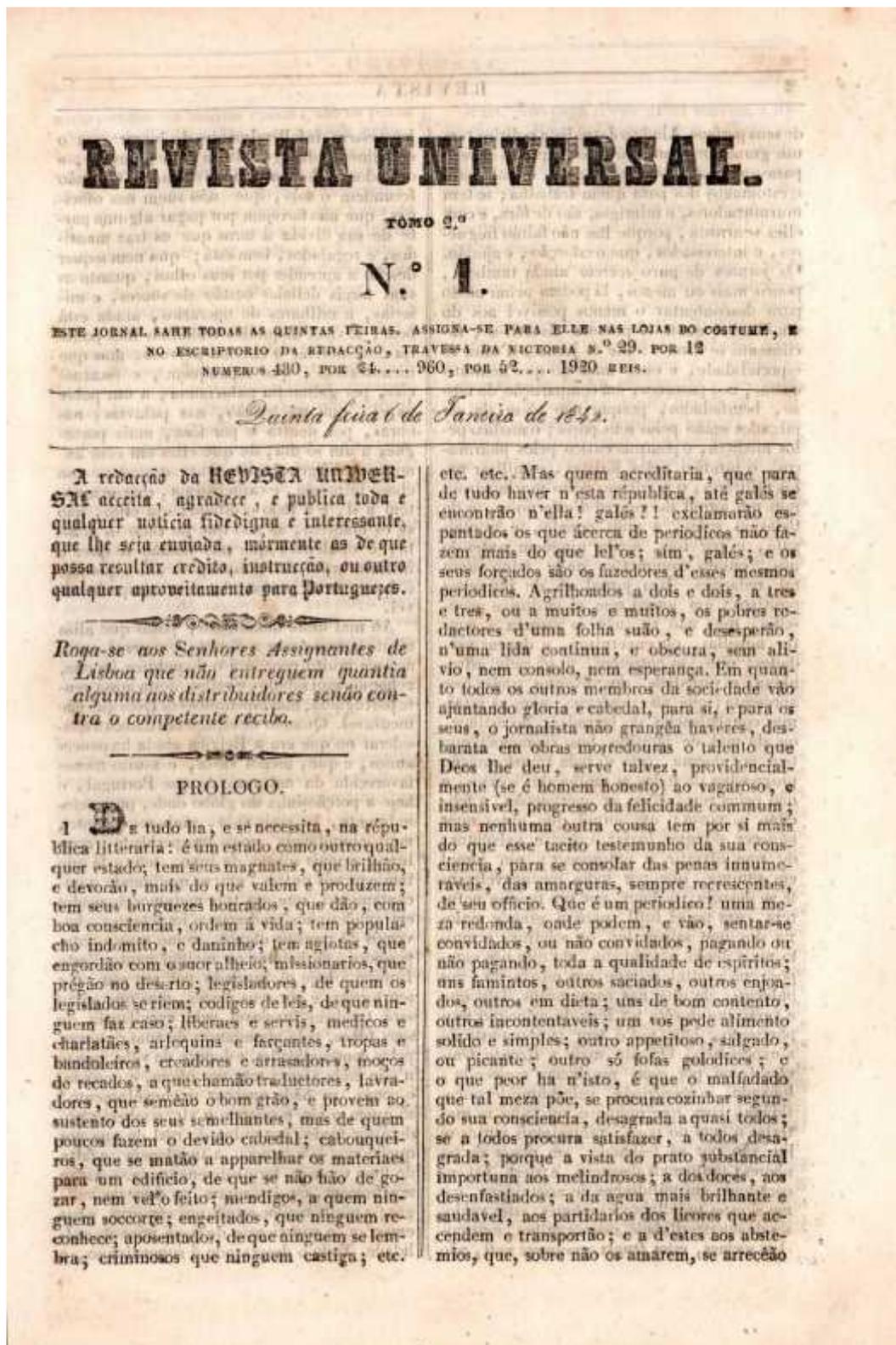
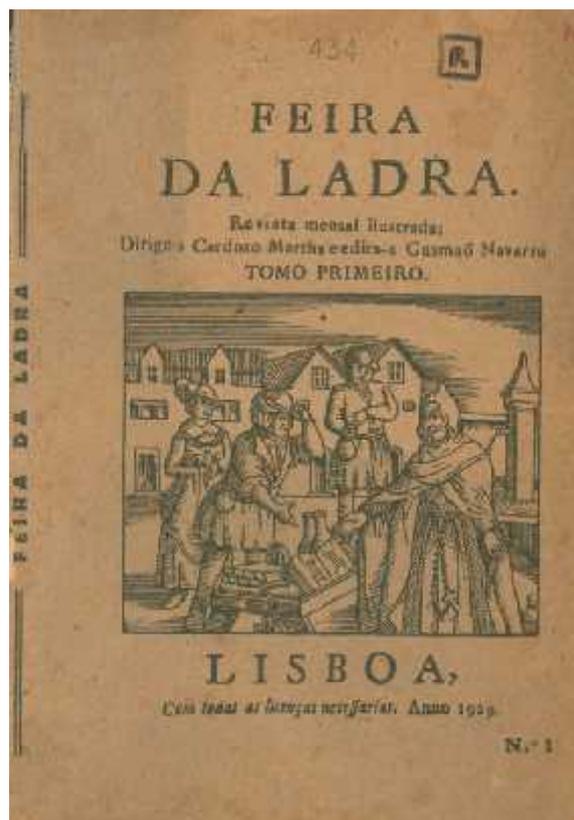


Figura 15:
 Revista universal lisbonense, Tomo 2.º, n.º 1, 6 de Janeiro de 1842 (© Hemeroteca Digital)



Figuras 16 e 17:

Diário de Lisboa : edição mensal, Ano 1, n.º 1, 1 a 30 de Abril de 1933 e
Feira da Ladra : revista mensal ilustrada, Tomo 1, n.º 1, 1929 (© Hemeroteca Digital)

Por fim, o **Fundo Histórico**. Trata-se de um conjunto de títulos bastante mais heterogéneo, maioritariamente dos séculos XIX e início do XX, destacados da coleção regular da Hemeroteca por critérios baseados na antiguidade, raridade, e valor bibliográfico. Neste domínio, a aposta da Hemeroteca tem sido a seleção de obras bastante diversas em termos temáticos e de público-alvo (nem sempre imediatamente identificável com o “público investigador” em sentido estrito), estratégia que tem vindo a despertar uma adesão crescente por parte do universo dos utilizadores remotos, ao responder a necessidades e interesses informativos muito distintos. A disponibilização dessas obras faz-se, por vezes, sob a forma de “pacotes” de títulos, aproveitando momentos de previsível maior receptividade ou interesse do público em relação a determinado tema. Como ilustração destas estratégias, destaquem-se apenas a coleção de [periódicos teatrais](#) (lançada em 2013, no Dia Internacional do Teatro, em 27 de Março), neste momento contando com 11 títulos balizados cronologicamente entre 1839 e 1912; a [imprensa cinematográfica](#), com 3 títulos da década de 1930 (apresentados em 2014, no dia da cerimónia de entrega dos Óscares); a [imprensa humorística](#), num total de 34 títulos com forte componente de humor gráfico; e outras secções, como a [imprensa literária](#), a [imprensa anarco-sindicalista](#), a [imprensa clandestina](#), a [imprensa feminista](#), ou a [imprensa infanto-juvenil](#).

A par deste trabalho, que permitiu que ao fim de 10 anos de actividade contínua estejam já disponíveis mais de 200 títulos de publicações periódicas, é alimentada no sítio WEB uma secção de [Raridades Bibliográficas](#), onde são colocadas em linha monografias de manifesto interesse, de onde destacamos a coleção de 13 panfletos anti-napoleónicos da primeira década de 1800 e o projecto atualmente em curso, no âmbito das [comemorações do primeiro centenário da Primeira Guerra Mundial \(1914-1918\)](#), mediante o qual está prevista a colocação em linha, até 2018, numa periodicidade mensal, a par de publicações periódicas, de mais de uma centena de monografias evocativas, essencialmente de cariz memorialista, publicadas desde o início do conflito até 1925.

O retorno recebido por este investimento tem-se revelado deveras gratificante. O número de visitas virtuais à Hemeroteca Digital para visualização ou descarga de conteúdos tem vindo a aumentar de ano para ano, tendo-se fixado em 2013 em quase 250.000 visitantes individuais, com uma taxa de fidelização acima dos 50%. No que toca ao número de imagens consultadas, o valor para o mesmo ano ultrapassou os 6 milhões. O número de subscritores da newsletter ascende já a mais de 5.000. Para além da satisfação perante os resultados atingidos, estes valores têm vindo a traduzir-se, em termos práticos, num evidente alívio da pressão sobre os serviços presenciais, da deslocação de massas de documentação – num esforço quase hercúleo, pelos 4 pisos do palácio –, bem como do desgaste das coleções em suporte físico, já de si fragilizadas pela antiguidade e manuseio continuado. Mas, acima de tudo, criam com o público um registo de proximidade e de acessibilidade, sem constrangimentos, e que pode aplicar-se a uma escala verdadeiramente planetária. A monitorização estatística do sítio WEB da Hemeroteca Digital comprova a existência de acessos de todos os pontos do globo, com uma natural incidência, ao nível de acessos internacionais, nos países lusófonos, com o Brasil a assumir um claro lugar de destaque.

Para além da comunhão linguística, esta relação com os utilizadores brasileiros explica-se por uma característica presente em algumas publicações que se afirmaram, a partir de meados do século XIX, como ambiciosos projetos editoriais luso-brasileiros. São disso exemplo títulos como a [Atlântida : mensário artístico literário e social para Portugal e Brazil](#) (1915-1920), dirigida pelo brasileiro João do Rio e pelo português João de Barros; a [Brasil-Portugal : revista quinzenal ilustrada](#) (1899-1914), de Augusto de Castilho; [A Ilustração luso-brasileira : jornal universal](#) (1856-1859); a [Revista contemporânea de Portugal e Brazil](#) (1859-1865). Noutros títulos, a evocação do Brasil não é feita de forma expressa, mas fica registado o interesse no leitor brasileiro pela apresentação de preços próprios dos números avulsos ou de assinaturas para o mercado do Brasil. São os casos d' [A Imprensa : revista científica, litteraria e artística](#), de Afonso Vargas (1885-1891); ou [O Notícias Ilustrado](#), de Leitão de Barros (1928-1930). Todos estes periódicos encontram-se

acessíveis a partir a Hemeroteca Digital, e esta estratégia de captação do público brasileiro não fez mais do que inspirar-se no modelo editorial oitocentista.

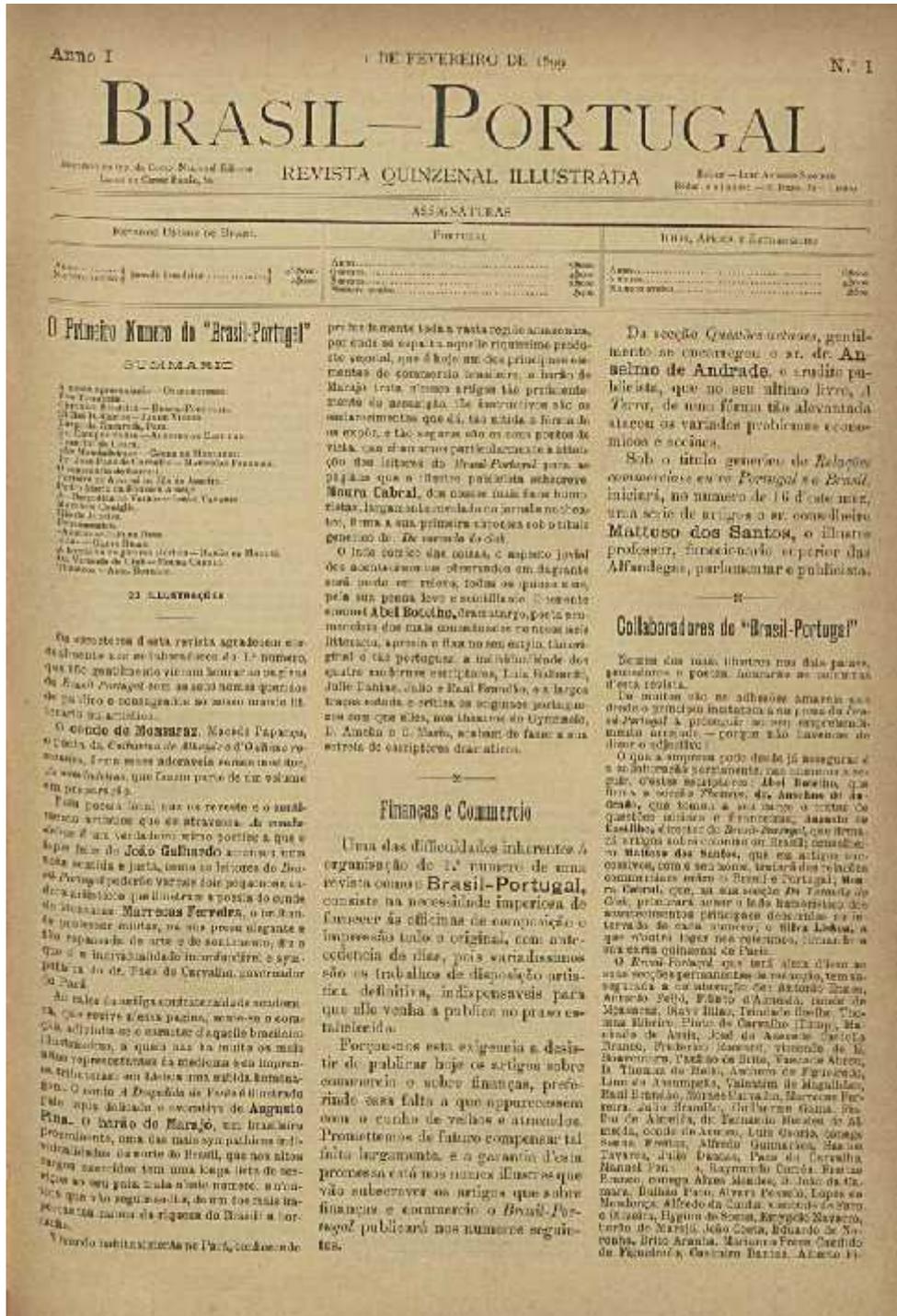
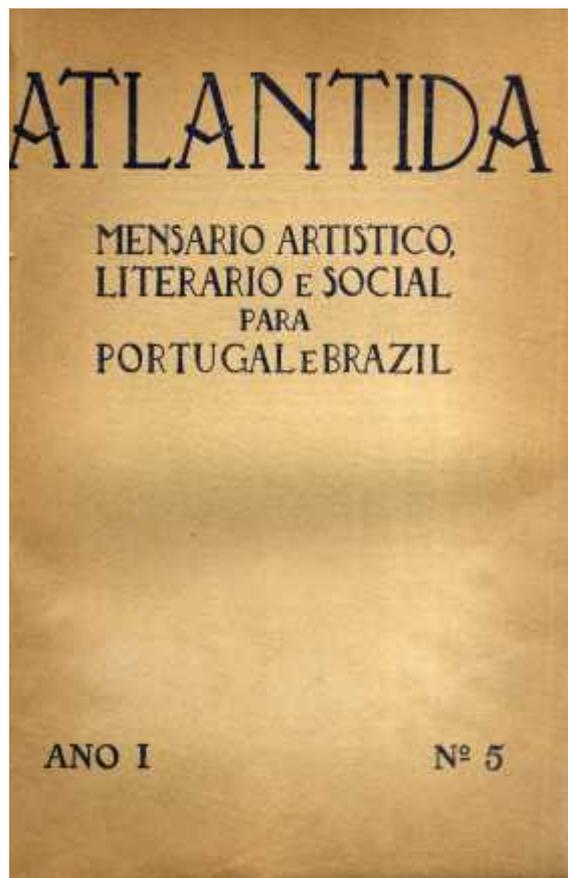
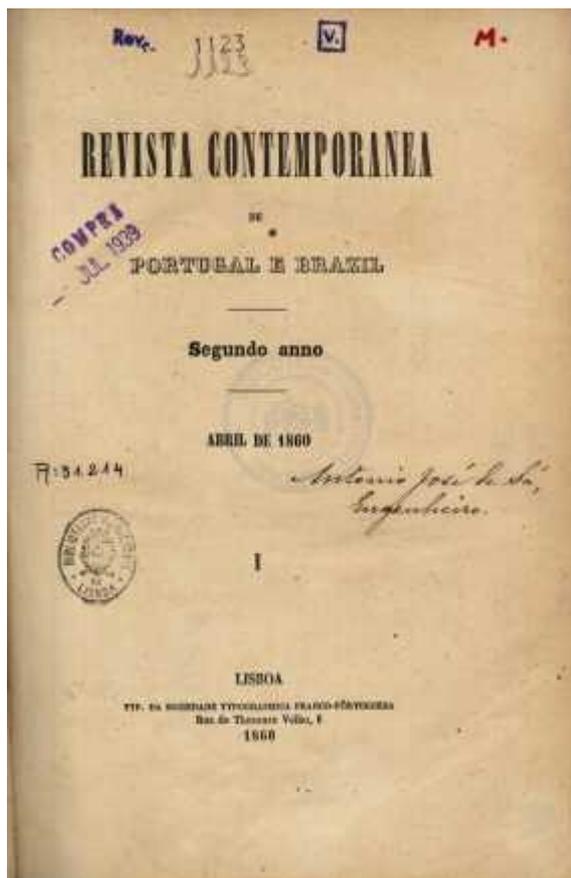


Figura 18: *Brasil-Portugal* : revista quinzenal illustrada, Ano 1, n.º 1, 1 de Fevereiro de 1899 (© Hemeroteca Digital)



Figuras 19 e 20:

Revista contemporanea de Portugal e Brazil, Segundo anno, n.º 1, Abril de 1860 e *Atlantida : mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil*, Ano 1, n.º 5, 15 de Março de 1916 (© Hemeroteca Digital)

Mas o desenvolvimento da coleção digital da Hemeroteca, bem como da estrutura de acesso e recuperação de informação que a enquadra, passou por estágios evolutivos que traduzem mais do que um simples crescimento quantitativo. A inovação é a chave para o sucesso dos projetos digitais e, no caso presente, os últimos anos de trabalho foram de clara aposta numa estratégia assente em 4 pilares entendidos por fundamentais: a **Interoperabilidade** – entenda-se, capacidade de interagir com outros sistemas de informação; a **Cooperação** – entenda-se, o estabelecimento de redes de parceria formal ou informal com instituições congéneres; a **Visibilidade** – entenda-se, a adoção de mecanismos tendentes a aumentar a projeção da coleção junto dos potenciais interessados; e a **Acessibilidade** – entenda-se, o esforço de melhoria constante da arquitetura de informação e das ferramentas de recuperação de informação.

O primeiro nível de interoperabilidade acontece com o próprio catálogo bibliográfico, base de dados bibliográfica comum a todos os equipamentos da Rede de Bibliotecas de Lisboa. A partir deste catálogo (acessível em <http://catalogo|x.cm-lisboa.pt>), e através dos pontos de acesso consagrados pelas regras de catalogação (título, autor, data e local de edição, editor, etc.) é possível a recuperação de toda a coleção da Hemeroteca Municipal de

Lisboa e, no caso de títulos presentes na coleção digitalizada, o acesso ao objeto digital pode fazer-se logo a partir do registo bibliográfico, graças ao preenchimento do campo UNIMARC definido para o efeito (856), que funciona para o utilizador como uma normal hiperligação.

Desde 2011, os registos bibliográficos da Hemeroteca com objetos digitais associados podem também ser recuperados na **Europeana**, a grande base de dados europeia (acessível em www.europeana.eu). Esta inclusão, que aumenta exponencialmente a possibilidade de recuperação dos registos à escala mundial, é feita no momento presente por meio de uma ligação automatizada (através de um servidor OAI-PMH) do nosso Sistema de Gestão de Bases de Dados ao **Registo Nacional de Objectos Digitais** (RNOD, acessível em <http://rnod.bnportugal.pt/rnod/>), projeto gerido pela Biblioteca Nacional de Portugal, instituição que fica encarregue do envio periódico dos registos para a base de dados europeia. Para além deste objetivo, o RNOD cumpre outro, não menos importante: o de tornar públicos e acessíveis não só o património digital português existente como os planos de digitalização das entidades parceiras, ajudando desta forma a racionalizar esforços e a evitar redundâncias no trabalho a desenvolver.

No que toca à cooperação com outras instituições, esta tem-se revelado importante ao permitir completar coleções com números em falta na Hemeroteca. Desta forma, tem-se conseguido garantir a disponibilização digital de títulos completos, mesmo nos casos em que na correspondente coleção em suporte papel, na Hemeroteca Municipal, se registem falhas. Os pedidos de cooperação (que, de resto, funcionam de forma recíproca) têm sido bem acolhidos por entidades como a Biblioteca Nacional de Portugal ou a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, às quais renovamos os agradecimentos.

No domínio da visibilidade, a publicitação de novos conteúdos tem sido feita, desde o nascimento do projeto, mediante envio de **newsletter** (com [histórico](#) disponível desde o número 1) para os [subscritores](#) da nossa *mailing list*. Mas a vontade de chegar a novos utilizadores impeliu-nos para a adoção de outras estratégias, sendo uma das mais decisivas a utilização de **metadados descritivos**, embebidos nos conteúdos digitais. Aliada à criação de sumários das publicações cada vez mais exaustivos e pormenorizados, consegue-se um nível de elevada eficácia na recuperação das nossas coleções a partir de qualquer motor de pesquisa, como o Google, através de pesquisas simples por título, artigo, autor ou assunto. É cada vez maior o número de utilizadores que chega “inadvertidamente” aos nossos conteúdos.

Outra linha de trabalho prende-se com o aproveitamento de diversas redes sociais para difusão de conteúdos. Nenhuma entidade, seja de que natureza for, que trabalhe no domínio da criação e distribuição informação (e ainda mais se essa for de natureza digital), pode ficar indiferente à autêntica explosão do fenómeno WEB 2.0, que marcou de forma

indelével este começo do século XXI. Para além do **Facebook** e do **Twitter**, onde colocamos de forma sistemática resumos das nossas newsletters com hiperligação de acesso aos objetos digitais, outras ferramentas sociais implicam um maior investimento e dedicação de tempo: é o caso da **Wikipedia**, onde criámos um perfil de editor, com o qual passámos a ficar aptos a proceder à criação ou à revisão de artigos sobre títulos de periódicos ou autores com colaboração conhecida em jornais e revistas, e nos quais fornecemos hiperligações para os nossos conteúdos digitais que se revelem pertinentes, o que nos parece traduzir-se em franco benefício na qualidade informativa desta enciclopédia social. Outra ferramenta social que temos vindo a explorar é o **Flickr**, gigantesca base de imagens onde criámos um perfil (<https://www.flickr.com/photos/109142737@N06/>) que tem vindo a alojar conteúdos gráficos extraídos das nossas publicações periódicas, devidamente indexados por meio de *tags* (em português e inglês) e referenciados, estruturados em álbuns que vão desde a publicidade aos retratos, da moda à participação portuguesa na I Guerra Mundial. Mais uma vez, o que está em causa é chegar a um público potencial que ainda não nos conhece... E a monitorização dos acessos ao nosso sítio WEB revela que esta é uma aposta ganha, com as redes sociais a ganharem terreno no universo de fornecedores de clientes (no presente, cerca de 18% do total de visitas). A simples colocação, no topo da página, de uma barra de partilha nas redes sociais, ao permitir a automatização na difusão de qualquer conteúdo na WEB, faz do utilizador um parceiro activo na publicitação e divulgação do projecto.

Por fim, no que toca à acessibilidade dos conteúdos, o objetivo último de otimização da recuperação implica um constante olhar crítico e adoção de novas trajetórias de trabalho: uma intervenção recente pretendeu melhorar em simultâneo o aspeto gráfico e a arquitetura da informação, tornando mais intuitiva a interpretação dos menus e, conseqüentemente, a navegação na página WEB. Em paralelo, implementámos novas **ferramentas de pesquisa** interna na página, acrescentando ao índice de títulos os novos índices de autores (que conta já com mais de 5000 entradas), de locais de publicação e de géneros de imprensa, melhorando ainda a estrutura e o valor informativo do índice cronológico. Multiplicámos, desta forma, os pontos de acesso nas pesquisas. Também ao nível dos conteúdos dos números de cada publicação, e sempre que tal se revela uma mais-valia, temos vindo a construir índices/sumários descritivos, com inclusão dos títulos de artigos e respetivos autores, e com a sempre presente preocupação de fazer corresponder a paginação do original com a do objecto digital. Tarefas todas elas morosas, e com um nível de automatização bastante abaixo do que seria desejável.

O último passo ensaiado no conjunto de melhorias implementadas no sistema foi a adopção, já no segundo semestre de 2014, da tecnologia de reconhecimento ótico de caracteres (OCR) nos ficheiros pdf. Este procedimento, que passa a permitir a pesquisa interna no conteúdo dos documentos, facilitará ao utilizador a localização e recuperação da informação desejada, potenciando ao mesmo tempo uma maximização do nível de

recuperação dos motores de pesquisa. Esta tecnologia está a ser aplicada não só nos novos títulos disponibilizados, mas também, retrospectivamente, em todas as coleções já existentes, sempre que a qualidade da imagem digital assegure uma taxa significativa de eficácia no retorno de informação.

Conclusão

Passado o choque inicial da entrada na Sociedade da Informação e a consequente proliferação de múltiplas plataformas de acesso à informação, parece ter já deixado de fazer sentido o debate em torno da necessidade, relevância e viabilidade dos serviços de informação e documentação. No caso de uma Hemeroteca, foi a própria viabilidade do seu objeto de trabalho a ser questionada, na medida em que jornais e revistas perderam o protagonismo em favor de meios mais céleres e mediáticos de difusão de notícias. Mas a rotina quotidiana do serviço assinala elevados níveis de procura (quer de documentação, quer do serviço de referência especializado) que revelam a existência de um público que reconhece nas publicações periódicas uma fonte de informação incontornável e insubstituível em vários contextos de necessidade informativa.

Aquilo que neste artigo designámos “viragem digital” não foi mais que o prolongamento natural dos serviços, induzido pelo contexto tecnológico, e capitalizando-o para chegar mais longe, entenda-se, mais próximo do utilizador.

Como referimos atrás, a coleção da Hemeroteca Digital ultrapassa já os 200 títulos de publicações periódicas, massivamente consultadas a uma escala global, contribuindo ativamente para a criação de novo conhecimento. O crescimento da coleção tem rondado, nos últimos 3 anos, as 50.000 imagens anuais. Este quantitativo é, no vasto universo que constitui o acervo documental da Hemeroteca Municipal de Lisboa, uma gota no oceano, pelo que não é, não pode, nem pretende ser uma alternativa a este equipamento na sua dimensão física e presencial.